

MODA, IMAGEM E IDENTIFICAÇÃO

Fashion, Image and Identification

Andrade, Natalie Rodrigues Alves Ferreira de; Doutoranda; FATEC Franca, natalie.andrade@fatec.sp.gov.br¹
Silva, Katia Simone Santos da; Mestranda, Universidade de Franca, ksssgomes@gmail.com²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo tratar sobre os conceitos de moda e estilo, buscando analisar como a construção da imagem impacta no processo de identificação com o outro por meio da moda. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram de levantamento bibliográfico de autores que estudam o fenômeno da moda, a construção da imagem, o conceito de estilo e sobre a identificação na psicanálise e na moda. A pesquisa visou uma contribuição, de forma inicial, com estudos que aproximam os campos da moda e psicanálise.

Palavras-chave: Moda; Estilo; Imagem; Identificação;

Abstract: The aim of this article is to deal with the concepts of fashion and style, seeking to analyze how the construction of the image impacts on the process of identification with the other through fashion. The methodological procedures of this research were a bibliographical survey of authors who study the phenomenon of fashion, the construction of image, the concept of style and identification in psychoanalysis and fashion. The research aimed to make an initial contribution to studies that bring the fields of fashion and psychoanalysis closer together.

Keywords: Fashion; Style; Image; Identification;

Introdução

A moda, enquanto fenômeno social, exprime as mudanças sociais e temporais. Andrade (2012) acentua que o conceito de moda atual está ligado ao prazer da mudança e de metamorfoses de si. Conforme Svendsen (2010), a moda possui grande relevância, pois ela afeta a atitude da maioria das pessoas em relação a elas próprias e aos outros. Mesmo a moda sendo compreendida como um fenômeno social global, Descamps (apud Monneyron, 2007) conclui que sua realidade é complexa e resultado de um conjunto de fatores que incluem motivações

¹ Natalie Ferreira de Andrade é doutoranda no programa de Linguística da Universidade de Franca (UNIFRAN,) é mestre em Design pela UAM -SP e graduada em Moda pela FASM-SP Atua como docente universitária na FATEC Franca há 15 anos e como pesquisadora na área de design de moda e tendências. Atualmente é coordenadora do curso de Gestão da Produção Industrial.

² Katia Simone Santos da Silva é graduada em Psicologia pela Universidade de Franca em 2012, Especialização em Psicanálise pela Universidade de Franca em 2014, Mestranda no programa de Linguística na Universidade de Franca (em curso), Pós-graduanda em Psicanálise com criança e adolescente, Instituto ESPE (em curso).

individuais como o desejo de renovar a aparência, desejo de chamar a atenção, de se enfeitar, dentre outros. Entre as motivações sociais encontramos a manifestação de adesão a um grupo em detrimento do outro, motivações políticas, religiosas entre outras. Desta forma, a moda é um fenômeno que exprime ao mesmo tempo o indivíduo, a sociedade e o inconsciente.

A presente pesquisa tem como objetivo tratar sobre os conceitos de moda e estilo, buscando analisar como a construção da imagem impacta no processo de identificação com o outro por meio da moda.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa serão o de levantamento de referencial bibliográfico a partir de autores que estudam o fenômeno da moda, imagem e o conceito de estilo como Cidreira (2005), Svendsen (2010) e Souza (2022). O referencial bibliográfico sobre identificação na psicanálise aborda autores como Roudinesco (1998), Kaufmann (1996) e Lacan (1991).

Moda e construção da Imagem

O conceito de moda contemporânea se apresenta pela lógica da sedução, escolhas e busca pelo prazer, porém, sob um ângulo mais individualista. A moda atual solicita um espaço para as diferenças e escolhas dos gostos aleatórios (Andrade, 2012). Atualmente, a moda também se caracteriza por um pluralismo estilístico intenso. Para Svendsen (2010), a moda permanece no centro do mundo moderno, tornando-se um dos fenômenos mais influentes do ocidente, desde o período do Renascimento. Desta forma, é importante refletir sobre a moda e seus impactos na vida dos indivíduos.

Nossas identidades estão cada vez mais complexas e não temos garantias sobre elas. Isto está associado a uma ênfase geral na autorrealização, um fenômeno extremamente moderno. As transformações do mundo moderno possuem todas suas fontes em si mesmo, e não sob o controle de uma força externa. “E o papel do homem moderno nesse mundo não consiste em realizar uma essência dada, mas em realizar a si mesmo, criando a si mesmo” (Svendsen, 2010, p.159). E por meio da moda e do estilo, o homem cria sua imagem e identidade no espaço do individual e do conformismo.

Complementando os conceitos de Svendsen (2010), Souza (2022, p. 101) destaca que “moda não se trata somente de roupas, mas se refere também aos comportamentos das pessoas no que se olha nos corpos, nos tipos de fala, nas escolhas, em suma, na identidade”.

A moda, portanto, é a essência do eu pós-moderno, que é constantemente programado para partir em busca de novas versões de si mesmo, mas torna-se um eu sem absolutamente nenhuma constância. Desta forma a moda pode nos oferecer ferramentas para moldarmos uma identidade social não fundada em classe ou status (Svendsen, 2010).

A imagem que construímos, o corpo, busca superar o natural, pois ele torna-se um corpo moldado pela moda. Para Baudelaire (apud Svendsen, 2010), a moda é um sintoma do anseio do homem de se aproximar de um ideal, superando o que é dado pela natureza, não a utilizando como norma, mas estabelecendo normas próprias. Assim como Baudelaire, Goldenberg (2007) afirma que esse corpo é moldado, não é o dado pela natureza.

Souza (2022, p. 101) então reflete que,

nesse contexto, corpo e roupa representam uma linguagem que identifica o sujeito e o emoldura em um lugar social que, dependendo da vestimenta, o incorpora ou o exclui de determinado ambiente. Dada às inúmeras possibilidades de manipulação de significados que o corpo e a roupa proporcionam na sociedade contemporânea, o sistema da moda ganha relevo na pós-modernidade como um lugar primordial de constituição identitária e produção de sentidos por meio da aparência. Assim, o indivíduo busca remodelar seu parecer com o intuito de modificar a si mesmo e ser aceito no meio social.

Ainda para Souza (2022), a imagem de si encontra-se em processo infinito de revisão, adaptação e construção, porém, também associado a um sistema de relações entre o eu e o outro.

Observa-se, portanto, que várias formas de decoração do corpo são encontradas em diversas culturas, mas, nas sociedades ocidentais modernas elas são interpretadas como uma afirmação da individualidade e conformidade.

Cria-se uma imagem para o corpo por meio do uso de acessórios, tatuagens e estilos e até procedimentos invasivos estéticos e cirúrgicos que transformam a aparência inseridos nos padrões de beleza do modelo capitalista (Souza, 2022).

Cidreira (2005), apresenta em seu livro “Os Sentidos da Moda”, uma reflexão sobre o trabalho da socióloga Pagès-Delon (1989 apud Cidreira, 2005, p.108) sobre a análise do vestuário, onde a autora francesa descreve “uma relação entre a aparência corporal como construção social e enquanto criação individual”. A autora critica a corrente de pensamentos de que a busca na excelência corporal está relacionada ao aumento do individualismo e de certas camadas sociais, destacando que estes não foram os fatores isolados e determinantes, considerando o conceito simplista. Ainda para Pagès-Delon (1989 apud Cidreira, 2005), as relações estabelecidas entre corpo e a roupa possuem três diálogos possíveis: a primeira, das roupas como elementos de valorização do corpo (relacionado aos valores de beleza e sedução), dissimulando as imperfeições corporais; o segundo elemento como o da aparência como “estado da natureza” (utilitários e de proteção ao corpo) e o terceiro, de roupas como

“segunda pele”, valorizando sobretudo o conforto e a liberdade dos movimentos, valores ligados a saúde e bem estar pessoal.

Desta forma, Pagès-Delon (1989 apud Cidreira, 2005, p.111), enfatiza a “condição da possibilidade de reconhecimento que a aparência corporal permite”, destacando que é por meio do corpo e das roupas que há o reconhecimento do outro.

Estilo e Identificação

O conceito de estilo segundo Souza (2022, p.362)

[...] é construído de um processo de interação comunicacional do eu com o outro a partir de um arranjo estético que se manifesta na aparência do sujeito que produz diversos significados e sentidos tanto éticos quanto estéticos. Esse processo sintagmático, variável na mudança visual e comportamental, sustentado pelo sistema paradigmático do ser do quase invariável, é governado por uma estética que é manifestada pelo imbricamento de linguagens bricoladas em sincretismos que, em conjunção, enunciam os sentidos que reverberam no outro que percebe e sente.

Cidreira (2005, p.118) descreve que o termo estilo, com o passar do tempo, passa a significar maneira particular de exprimir pensamentos, emoções e sentimentos formados por um conjunto de traços identitários resultando em unicidade, assinatura, com características estéticas originais. “Daí advém a ideia do estilo enquanto um esforço de criar uma marca pessoal, estética ou temporal, insinuando-se para além de uma existência ordinária”. Estilizar, seria, portanto, um ato de afirmação, de singularização do indivíduo, sua aparência.

Para o sociólogo Maffesoli (apud Cidreira, 2005, p.124), a noção de estilo se associa a uma interpretação individualista e uma interpretação ligada à teoria artística (alternância de estilos estéticos), que refletem toda uma época, criando “o percurso da importância do estilo na existência pessoal, na arte e na sociedade”. Bollon (1993 apud Cidreira, 2005, p.124) também demonstra preocupar-se “com o papel do estilo na existência pessoal, observando a sua importância como elemento agrupador”.

Conforme Cidreira (2005, p. 126), o estilo é idealizado como dimensão imagética, configurada por traços identitários explicitados à força da aparência. Mas por outro lado, a autora ressalta que é necessário pensar “que o estilo é o que põe a identidade em movimento e que a constituição de um estilo é a manifestação dessa identidade enquanto plasmação, exercício de maleabilidade. Nesse sentido, o estilo molda o sujeito em sua identidade, ao mesmo tempo em que se exibe numa forma exterior”.

A psicanálise contribui para os estudos sobre o estilo, perpassando a problemática da busca sobre a conceituação do que é estilo, temos a dualidade entre os vários sentidos entre fundo e forma, a princípio a ideia de estilo traz a noção de ornamento ou vestimenta, porém Lacan faz ressoar o estilo no campo do objeto *a*, segundo Kaufmann (1996, p. 377) ‘O objeto *a*, diz Lacan, “é só uma letra”, mas ao mesmo tempo, diz ele também, parece sem dúvida “ser alguma coisa”. Somos, portanto, levados a retomar a problemática do objeto (em seu aparente desdobramento) a partir das seguintes questões: que implicação tem na questão do objeto em psicanálise a introdução do objeto *a*? De que maneira o objeto *a* pode ser considerado como objeto?

O objeto *a*, conceituado por Lacan é o objeto que causa desejo, segundo Freud (1905) em Os Três Ensaios Sobre a Sexualidade, o objeto perdido é o objeto que não retornará, porém é o objeto que o sujeito procura por toda a sua vida e é esse objeto ou a falta dele que determina o estilo no sujeito, porém o estilo para a psicanálise é algo que sobrepõe o homem, está além dele.

Para Souza (2022), nas culturas ocidentais ou de sua influência, a imagem de si ou do eu é construída a partir de práticas comportamentais e elementos de adornos ligados aos padrões de beleza do mercado de moda, buscando a beleza que o sujeito deseja. Criando sua imagem do eu, o indivíduo idealiza a beleza a partir de imagens bricoladas de personalidades que usam figurinos (moda) e máscaras (maquiagens), no intuito de se inserir ou se tornar o mais próximo do ideal de imagem de si que será projetada para o Outro.

A construção da imagem de moda e do estilo, expressam sobre o sujeito elementos de sua identidade, construída de valores regidos pelo inconsciente do sujeito. A identidade também se forma a partir das identificações que o sujeito tem com seus pares, ou com outros que vão surgindo no decorrer de seu desenvolvimento psíquico. A identificação é um termo utilizado na psicanálise, que designa o processo central pelo qual o sujeito se constitui e se transforma, apropriando e absorvendo em momentos de seu desenvolvimento psíquico, atributos e traços de seres humanos que o cercam (Roudinesco, 1998).

O estilo também é um legado deixado ou transmitido pelo Outro. “Outro é um termo utilizado por Jacques Lacan, que designa um lugar simbólico - o significante, a lei, a linguagem, o inconsciente, ou, ainda, Deus que determina o sujeito, ora de maneira externa a ele, ora de maneira intra-subjetiva em sua relação com o desejo” (Roudinesco, 1998, p. 558). Neste conceito lacaniano, “o sujeito se vê pelo olhar do outro; é a partir do outro que a imagem do sujeito é construída”. Ele se identifica com o outro. “O eu se constitui a partir da imagem do outro, a qual traz em si a imagem esculpida pelos significantes do Outro” (Leandro-Ferreira, 2020, p.221).

Como afirmam na nota de edição do livro “Sociologia da Moda” (Godart, 2010, p. XX) “a moda afirma, une, distingue, separa. Identifica, conglomerada e rechaça” A moda reflete no sujeito parte de sua identidade, construída de valores regidos pelo inconsciente do sujeito. Ainda na mesma obra, o autor afirma que a moda é

um elemento essencial na construção identitária dos indivíduos e grupos sociais. A identidade também se forma a partir das identificações que o sujeito tem com seus pares, ou com outros que vão surgindo no decorrer de seu desenvolvimento. Identificação é um termo utilizado na psicanálise, que designa o processo central pelo qual o sujeito se constitui e se transforma, apropriando e absorvendo em momentos de sua evolução atributos e traços de seres humanos que o cercam. O conceito de identificação é essencial na teoria freudiana do desenvolvimento psicosssexual do indivíduo (Roudinesco, 1998).

Quando abordamos o termo identificação, inconscientemente surge a imagem dos jovens adolescentes em busca de pessoas com as identidades já estabelecidas, isso para que eles possam se fiar nas escolhas acertadas dos mais velhos e assim se sentirem seguros em relação às suas escolhas. Em Totem e Tabu, Freud conceitua a identificação, como algo inconsciente e que pode afetar tanto os jovens como os adultos em todas as idades. Freud, usa os exemplos das diversas culturas e povos indígenas para falar sobre as leis do inconsciente em relação ao incesto, mas também para dizer como o inconsciente por meio das identificações sustenta aquilo que deseja, ou mostra o desejo inconsciente do sujeito em relação ao objeto que ele se identifica. Para Freud (1996), a identificação não está restrita a idade do sujeito, aliás o sujeito do inconsciente não tem idade, ele se apresenta em todos os momentos da vida.

O conceito de Totem para Freud (1996) faz referência a um sistema onde certos povos primitivos da Austrália, América e África, funcionavam como uma religião e ofereciam a base da organização social para aquele lugar. Logo a ciência admitiu plenamente a importância do totemismo. A cultura totêmica pode ter sido um período inicial para o desenvolvimento, onde o homem passa por uma transição entre o primitivo e a era dos deuses e heróis. A proibição do incesto é um fenômeno que acontece à partir da identificação, ou seja, só foi possível culturalmente a interdição do incesto a partir da identificação do sujeito a um deus, a um ser idealizado e impregnado de expiações. A identificação enquanto atuação inconsciente do sujeito, não pode ficar só no campo da estética, isso porque as pesquisas no campo da psicanálise também têm muito a contribuir com os movimentos da moda, das identidades e identificações que bordeiam esse universo.

A cultura é um movimento criado pelo sujeito e sendo assim, as direções que interpelam o social vem do inconsciente e isso abrange todos os aspectos da vida, e cobrir-se, vestir-se, adornar-se são formas que o sujeito encontrou para se apresentar ao outro. Nesse aspecto a identificação faz um contraponto com o que é da sociedade e com o que é próprio de cada sujeito, embora a identificação venha de um outro ela é ressignificada.

Portanto, para o desenvolvimento humano é necessário que o sujeito passe por identificações. Esse processo de identificação se repete ao longo da vida do sujeito, pois para que aconteça a evolução é importante que o sujeito tenha outras figuras de referência, que geralmente aparecem na imagem de uma educadora, de um

amigo, ou familiar próximo, etc. No geral são pessoas que ocupam um lugar de saber, influenciando inconscientemente o sujeito até com relação aos seus gostos e estilos. A identificação não acontece de forma aleatória, ela é imbuída de memórias, estigmas e escolhas inconscientes feitas por quem se identifica com um outro. A idade do sujeito interfere muito em suas identificações, assim como os estilos também influenciam as pessoas em suas identificações.

Mafessoli (apud Cidreira, 2005, p.85) compreende que o que está em jogo no processo de identificação é estar-junto, o que se compreende melhor entre os adolescentes, que se importam essencialmente em estar-junto, “partilhando gostos, hábitos, comportamentos, estes que podem ser atribuídos a um outro objeto ou um pop-star que atuará, funcionará, a sua maneira, como vetor de agregação”. Para Cidreira (2005), a proposta de Maffesoli é a de utilizar uma lógica de identificação em substituição da ideia de identidade, o que a autora considera oportuna para compreender na atualidade, os agrupamentos vestimentários.

Segundo Wanda (1995, fasc. 1 apud Cidreira, 2005, p.44),

a interação dinâmica de cada indivíduo com o coletivo, com o meio no qual ele está inserido, instaura um processo de percepção inventiva. As necessidades de “pertencer”, de “fazer parte” de um determinado grupo em um determinado momento duelam com as necessidades de “surpreender” de ter destaque, de ser notado, pelos outros que cada indivíduo projeto [...].

Desta forma, compreendemos que a moda é o exemplo de maior aplicação e atualidade da ideia de pessoa, tornando-se o fenômeno propício para o exercício de pertencimento, do reconhecimento imediato entre pares, sobretudo do mecanismo de mimetismo que lhe é próprio (Cidreira, 2005).

Constata-se que há apego ao consentimento ou mesmo a adesão do outro, no processo de constituição de um estilo singular da aparência porque, conforme Cidreira (2005, p.43) “a moda instiga, ao mesmo tempo, o prazer de ver e o de ser visto, de exhibir-se ao olhar do Outro e do Mundo”.

Considerações Finais

Iniciamos a pesquisa buscando compreender sobre os conceitos de moda e a construção da imagem do sujeito. Identificamos que na imagem construída pelo sujeito, por diversos momentos o corpo supera o natural e torna-se um corpo moldado pela moda.

Em um início de aproximação entre os estudos da moda e da psicanálise, refletimos sobre os conceitos de estilo a partir de Lacan e sobre os processos de identificação com o Outro, por meio de leituras sobre Lacan e Freud.

A identificação enquanto um dispositivo que assume a responsabilidade de promover desenvolvimento para o sujeito, é vista neste trabalho como objeto de estudo importante para a compreensão do que o inconsciente traz para além do que o sujeito veste.

Compreende-se que a moda e o estilo desempenham papéis relevantes na construção da imagem, das identificações e na interação social do sujeito. A compreensão desses conceitos permite uma análise do impacto que a imagem de moda exerce sobre o processo de identificação, ou vice e versa, revelando assim tanto potencialidades quanto desafios que o sujeito irá encontrar em sua constituição.

Durante esta pesquisa sobre os conceitos de identificação na construção de uma identidade e imagem do sujeito, foram observados aspectos positivos e negativos que a moda e o estilo podem contribuir para o desenvolvimento psíquico do sujeito.

Nos aspectos negativos, pode-se refletir sobre a alteração constante da imagem do sujeito por meio de modismos, tentando modelar constantemente o corpo, superando o que é dado pela natureza para se inserir em padrões sociais. Verificamos em muitos momentos, a uma moda que corresponde aos modelos impostos, adotados sob o pretexto de estar na moda, colocando em risco a saúde, somente com o objetivo de agradar, seduzir e ser reconhecido pelo outro, e em muitas vezes, a si mesmo (Cidreira, 2005). Portanto, a moda ainda é alvo de críticas por algumas imposições e padrões.

Nos aspectos positivos, a moda e o estilo podem proporcionar ao sujeito um auxílio na construção de sua imagem, transmitindo os significados e sentidos que deseja reproduzir ao olhar do outro.

Ainda assim, especular neste trabalho os temas centrais, moda e estilo, fazendo um contraponto às contribuições da psicanálise para as reflexões sobre esse estudo, é tanger da melhor forma possível o quanto a pesquisa sobre o universo da moda pode contribuir para as questões que estão cobertas para cada sujeito. Essa interlocução possibilita pensar o ato de se vestir, enquanto um ato de coragem em se mostrar, porém é um se mostrar velado aquilo que ainda não se sabe. Podemos pensar a moda enquanto ferramenta para um possível trabalho com a sociedade que é adormecida em suas questões e com suas identificações.

Pretendemos contribuir por meio deste artigo, de forma inicial, com estudos que aproximam os campos da moda e psicanálise, a partir do olhar das pesquisadoras e seus respectivos campos de formação e atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, N. R. A. F. de. **O design de moda e o desenvolvimento dos calçados femininos no polo de Franca-SP**. Dissertação (Mestrado em Design), Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, 2012.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2005.

FREUD, S. (1920) **Além do princípio do prazer**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol.XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GOLDENBERG, Mirian. **O corpo como capital**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007.

LACAN, J. **Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Tradução M. D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LEANDRO FERREIRA. M.C. **Glossário de termos do discurso**. 1 ed. Campinas, SP. Editora, Pontes, 2020

MONNEYRON, Frederic. **A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais**, 2007.

PORTO, M. M.; VIEIRA, M. A. **Do homem ao objeto: um percurso pela noção de estilo em Jacques Lacan**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=2316-5197&lng=pt&nrm=iso

SOUZA, J. S. **Gramática da Consultoria de Imagem**: abordagem sócio-semiótica. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. Zahar, 2010.

ROUDINESCO, E. PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Tradução de Vera Ribeiro, Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

KAUFMANN, P. **Dicionário Enciclopédico de Psicanálise: o legado de Freud e Lacan**. Tradução de Vera Ribeiro, Maria Luiza X. de A. Borges; consultoria, Marco Antonio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1996. Título do Original: L'apport freudien: Éléments pour une encyclopédie de la psychanalyse.

QUINET, A. **As 4+1 condições da análise**. 12.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.